

FESTA EM HONRA DE S. LOURENÇO

9, 10 E 11 DE AGOSTO



EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA: “BIOSFERA TRANSFRONTEIRIÇA MESETA IBÉRICA”, DE ANTÓNIO SÁ



**Fernanda
Natália**

Durante o mês de Agosto, está patente no CITICA uma exposição itinerante que tem por base a candidatura “Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica”.

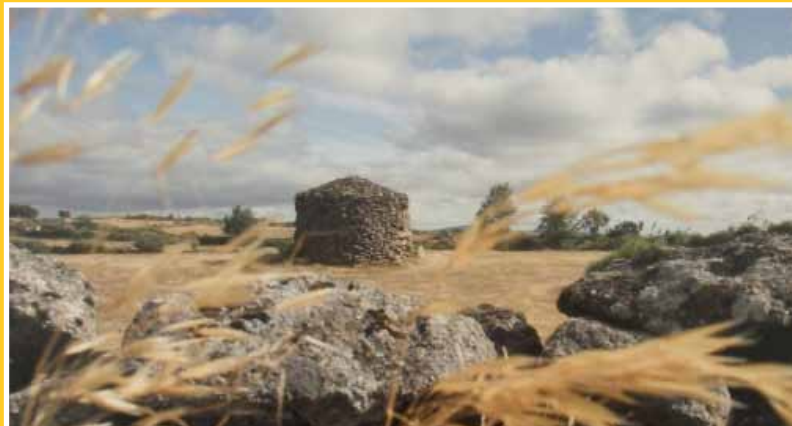
Trata-se de uma iniciativa do Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial – ZASNET – cujo objetivo é ver reconhecida pela UNESCO a referida

Reserva, onde existe uma perfeita simbiose homem – biosfera – desenvolvimento sustentável.

Está em causa contribuir para a conservação da variabilidade genética, das espécies, ecossistemas e paisagens e para a conservação do património cultural. Mas, ainda, focaliza-se na promoção do desenvolvimento económico e humano de forma social, cultural, ecologicamente sustentável, tendo como base a inovação.

Esta exposição fotográfica mostra a riqueza natural de uma área que inclui quatro Parques Naturais e uma Reserva Nacional, a saber: **Arribes del Duero, Montesinho, Douro Internacional, Lagunas Villafáfila, Lago Sanábria e Albufeira do Azibo.**

As fotografias expostas são de uma espetacularidade ímpar, capazes de não deixar indiferente quem as observe, perante a beleza natural que é a grande imagem de marca da região retratada.



Decar, Móveis e Carpintaria

Cozinhas | Janelas | Portas
Painéis Flutuantes | Banheiros | Torres
Trabalhamos com madeira para madeira

Colégio Aviação Alentejo

278615060 | 961867993 | 912093010

Rua Tenente Diogo de Melo, 74 | 5140-060 Carrazeda de Ansiães



JMLIMA
sociedade de seguros

José Lima

TM.: 91 943 55 56
jmlima.seguros@sapo.pt
www.jmlimaseguros.com

Rua Bombeiros Voluntários, 196
5140-060 CARRAZEDA DE ANSIÃES
T.: 278 616 218 F.: 278 617 953

Quintinha do Manel

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues
Carrazeda de Ansiães

Restaurante, Pensão / Residencial

278617487

+ SuperMaisAnsiães

Rua Dr.º José João de Freitas Nº 50 * 5140-069 - Carrazeda de Ansiães
Tlf./Fax 278 615 000

FICHA TÉCNICA**Nome**

O Pombal

PropriedadeAssociação Recreativa e Cultural
de Pombal de Ansiões**Nº de Pessoa Coletiva**

500 798 001

Publicação Registada na D.G.C.S.

122017

Depósito Legal

129192/98

Diretora

Fernanda Natália Lopes Pereira

Paginação e Composição

João Miguel Almeida Magalhães

Redação e ImpressãoLargo da Igreja, 1 - Pombal de Ansiões
5140-222 Pombal CRZ
Telef. 278 669 199 * Fax: 278 669 199
E-mail: jornal@arcpa.pt**Home Page**<http://www.arcpa.pt>**Redatores**

Tiago Baltazar; Patrícia Pinto; Liliana Carvalho.

Fotografia

Fernando Figueiredo; Eduardo Teixeira; Fernanda Natália

ColaboradoresVitor Lima; Fernando Figueiredo;
Fernando Campos Gouveia; Flora Teixeira; Manuel Barreiras
Pinto; Catarina Lima; Aníbal Gonçalves; José Mesquita; João
Matos; Carlos Fiúza; Fátima Santos; Adriana Teixeira; Maria
João Neto; Raúl Lima; Rui Magalhães; Fernanda Cardoso.
(Os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores)**Tiragem Média**

500 Exemplos

PreçoO jornal O POMBAL é gratuito para os
residentes em Pombal de Ansiões

Assinatura Anual (Sócios)

Portugal: 8,00 Euros;

Europa: 18,00 Euros;

Resto do Mundo: 25,00 Euros

Assinatura Anual (Não Sócios)

Portugal: 12,00 Euros; Europa: 25,00 Euros;

Resto do Mundo: 35,00 Euros

Pontos de Venda

Sede da ARCPA (Pombal);

Papellaria Horizonte; Ourivesaria Cardoso;

Papellaria Nunes

(Carrazeda de Ansiões)

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO 1997

EDITORIAL



**Fernanda
Natália**

Diz o rifão popular “Agosto, frio no rosto” e, parece que tal nunca fez tanto sentido como o que clima que temos este ano. É caso para dizer que a voz popular tem razão e que a tradição se mantém. Mas a tradição vai-se verificando a outros níveis, nomeadamente, nos festejos aos santos da devoção das várias aldeias do nosso concelho. E, mais uma vez a religiosidade popular vem dar voz à crença de que “por causa dos santos se adoram as pedras”. Tempo de festa é tempo de exageros, os quais trazem como benefício a possibilidade de se fazer uma moratória para recuperar energias e, logo de seguida, retomar a vida quotidiana.

É tempo de se regressar às origens, de se reverem familiares e amigos e trazer à memória tempos de antanho.

As aldeias ganham mais vida permitindo, mesmo que por breves dias, esquecer o despovoamento e envelhecimento que as caracteriza atualmente.

Há festas para todos os gostos e, perdoem-me, mas tenho de dar aqui um destaque especial ao FARPA 2014. Mais uma vez este Festival de Artes mostrou ser uma “pedrada no charco” no marasmo cultural que grassa no meio rural. Quem gosta de se enriquecer culturalmente marcou presença e saiu, certamente, satisfeito pelo que viu e ouviu. O cartaz, como sempre, foi bastante diversificado e para todos os gostos.

Organizar um evento deste género requer muito trabalho, muita dedicação, muita atenção para evitar falhas e, sobretudo, requer muito amor ao Pombal, na medida em que o FARPA guinda a aldeia para as luzes da ribalta.

Pessoalmente, admiro todos aqueles que não olham a esforços em prol da sua terra e que não deixam morrer as tradições. Por isso, felicito todos aqueles que estiveram na organização do FARPA.

Eu até nem me importava de suportar o frio no rosto mas... gostava que todo o ano fosse como Agosto.

OURIVESARIA CARDOSO

de

José Alberto Pinto Pereira

Rua Luís Camões

Telef. 278 617 284 - 5140 Carrazeda de Ansiães



Loja 1: Rua da República nº107 • tel. 278 263 263 • fax 278 262 628 • 5370-347 MIRANDELA
Loja 2: Rua de Stº António • Tel/Fax 278 616 515 • 5140-095 CARRAZEDA DE ANSIÃES
ARMAZÉM: Cruzamento de S. Salvador • Tel. 278 262 855 • 5370 MIRANDELA
E-mail: geral@miravet.eu - www.miravet.eu



Ansiães FM 98.1

A Rádio do seu dia a dia !

RÁDIO ANSIÃES, C.R.L.

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues

5140-100 Carrazeda de Ansiães

Tel. 278 616 365 - 278 616 295

Fax. 278 616 725

Internet: www.ransiaes.sbc.pt

E-mail: ansiaestfm@mail.telepac.pt

A Rádio Ansiães apoia a ARCPA, ciente da colaboração no progresso do concelho de Carrazeda de Ansiães.

os congelados do rauss



noratlântico
Ind. e Comércio de Prod. Alimentares, Unip., Lda.

peixe
mariscos
ultracongelados
vegetais
conservas
bacalhau sêco

QUALIDADE * VARIEDADE * PREÇOS BAIXOS

rua marechal gomes da costa 269 r/c - tlf. 278 618 096

CARRAZEDA DE ANSIÃES

(junto às traseiras do antigo centro de saúde)



Sabemos que a sua preferência fará o nosso sucesso!



BORGES PINTO & FERREIRA, LDA.

Confeitaria e Pastelaria, Restaurante
Snack-Bar, Salão de Chá e Café

Rua do Campo Alegre, 654
Telefone 226 068 646
4150-171 PORTO



Largo do Chafariz - 5070 Alijó
Telef. 259 956 691

Rua Luís de Camões, 791 - 5140 Carrazeda de Ansiães
Telef. 278 616 335

Av. das Amoreiras, 130 - 5370 Mirandela
Telef. 278 265 213
Telef. 912 224 418



Tlf.: 278 610 040 Tlm: 917 838 018
Fax: 278 610 049 vanguardalda@gmail.com
Delegado Centro Sul (Coimbra)
Arq. Jaime Veiros Tlm.: 917837198

Rua Marechal Gomes da Costa, 319, 1º Dtº
5140-083 Carrazeda de Ansiães

O Jornal **pombal**
tem o patrocínio do



INSTITUTO PORTUGUÊS
DO DESPORTO
E JUVENTUDE, I. P.



Regulamento Cedência do Salão

Sócio(a) / Filho(a) de Sócio(a) / Cônjuge

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão/Loiças/Cozinha
1	40€	15€	30€	75€
3/4	100€	40€	80€	200€

Não Sócio(a)

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão/Loiças/Cozinha
1	80€	30€	60€	150€
3/4	200€	80€	150€	300€

Obs: Para este efeito, as regalias de sócio, adquirem-se desde que se seja sócio(a) há mais de um ano, na data do pedido.

O salão deverá ser sempre pedido por escrito, com uma antecedência adequada.

Para casamentos, principalmente no Verão e datas festivas, a antecedência deverá ser, no mínimo de três meses,

Os pedidos serão objecto de apreciação e decisão, por ordem de chegada. Sempre que os pedidos sejam coincidentes, os sócios terão preferência sobre os não-sócios.

Ex.mo(s) Senhor(es) Associados/Assinantes

Caso pretendam receber o jornal, deverão recortar/copiar e preencher a Ficha de Assinatura abaixo e enviá-la para a ARCPA, com o respectivo meio de pagamento ou comprovativo de transferência bancária dos valores indicados, para as seguintes contas:

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo (C.a Ansiães) - NIB - 0045 2190 40052054541 39

Caixa Geral de Depósitos (C.a Ansiães)- NIB - 0035 0207 00005044030 35

JORNAL - O POMBAL

FICHA DE ASSINATURA

NOME - _____

MORADA - _____

LOCALIDADE - _____ CÓD. POSTAL - _____ - _____

PAÍS - _____

SÓCIOS ARCPA

Assinatura anual

- 8,00 Euros PORTUGAL

- 18,00 Euros EUROPA

- 25,00 Euros RESTO DO MUNDO

NÃO SÓCIOS

Assinatura anual

- 12,00 Euros PORTUGAL

- 25,00 Euros EUROPA

- 35,00 Euros RESTO DO MUNDO

ENVIO CHEQUE No _____ BANCO _____

VALE POSTAL No - _____

ou comprovativo de transferência bancária com a identificação do assinante

DATA - ____ / ____ / ____ Assinatura - _____

Envie para: Jornal O POMBAL * Largo da Igreja, 1 POMBAL

5140-222 POMBAL CRZ - CARRAZEDA DE ANSIÃES

Obs.: O pagamento deverá ser efectuado no início de cada ano.

EDP Distribuição renova a rede de Baixa Tensão no lugar e Freguesia de Ferradosa no concelho de Freixo de Espada à Cinta, melhorando a qualidade de serviço disponibilizada aos seus clientes.

A EDP Distribuição, no âmbito das ações de melhoria contínua que vem efetuando nas suas redes energéticas procedeu à renovação da rede de Baixa Tensão que serve o lugar e Freguesia de Ferradosa, no concelho de Freixo de Espada à Cinta, numa extensão de 1040 metros.

Este investimento significativo, compreendeu a remodelação e reforço da rede BT existente, contemplando a desmontagem de 21 apoios BT e de 900 metros de cabo troçada isolado, que foram substituídos por 22 novos apoios de betão e por 1040 metros de cabo do mesmo tipo mas de secção superior.

A nova rede é mais robusta e de secção adequada, perspectivando melhor qualidade de serviço e permitindo uma maior flexibilidade na exploração da rede de baixa tensão, possibilitando reconfigurações alternativas de alimentação aos clientes, garantindo sempre, a observância dos níveis de tensão regulamentares, ficando também garantida reserva de potência para fazer face a futuros aumentos dos consumos.

A EDP Distribuição constrói novo Posto de Transformação no Lugar e Freguesia de Sampaio, Concelho de Vila Flor

A EDP Distribuição colocou em exploração um novo posto de transformação no lugar e freguesia de Sampaio, concelho de Vila Flor, para melhorar a qualidade de serviço do fornecimento de energia elétrica aos clientes moradores no lugar de Sampaio.

No âmbito desta obra, foi colocado em serviço um posto de transformação que possui uma potência instalada de 160 KVA, foram construídos 33 m de rede de Média Tensão e 1194 m de rede de Baixa Tensão.

Com esta alteração foram eliminadas as quedas de tensão que já se faziam sentir nas instalações de utilização em resultado do aumento de consumos e foram, também, reduzidas as perdas de energia. Fica ainda garantida a disponibilização de potência para a satisfação de novas solicitações de energia eléctrica para esta zona.

CONTACTOS ÚTEIS

Carrazeda de Ansiães

Câmara Municipal:

Telef. 278 610 200 Fax. 278 616 404

Bombeiros Voluntários:

Telef. 278 616 104 Fax. 278 615 186

Guarda N. Republicana:

Telef. 278 610 020

Centro de Saúde (Urgência):

Telef. 278 610 050 Fax. 278 616 706

Sta Casa da Misericórdia (Lar de Idosos):

Telef. 278 616 747 Fax. 278 616 748

Águas de Carrazeda(Serviços de Águas e Saneamento):

Telef. 278 617 736

Farmácia Rainha:

Telef. 278 616 250

Farmácia Veiga:

Telef. 278 617 119

Caminhos de Ferro (Estação de Tua):

Telef. 278 685 177

Direcção Regional de Agricultura:

Telef. 278 616 361

Escola de Condução:

Telef. 278 616 278

Escola E-B-2,3 (Escola Secundária):

Telef. 278 618 190 Fax. 278 618 198

Centro Regional de S. Social:

Telef. 278 616 147 Fax. 278 616 251

Conservatória Predial e Civil:

Telef. 278 616 164 Fax. 278 615 327

Cartório Notarial:

Telef. 278 616 141

Serviço de Finanças:

Telef. 278 616 236

Tesouraria da Fazenda Pública:

Telef. 278 616 461

Centro Social e Paroquial de Pombal (Lar de Idosos):

Telef. 278 669 315

SERRALHARIA A NOVA
De: Albino Augusto Carvalho
— FERRO E ALUMÍNIO —

Zona Industrial, Lote 6 * Tel/Fax 278 615 268
Tlho: 917 601 847 * 5140-105 CARRAZEDA DE ANSIÃES



Especialidades da Casa:

Carnes:

Veado, Javali, Coelho Bravo, Perdiz e Arroz de Lebre

Peixes:

Polvo, Bacalhau, Enguias, e Pezinhos do Nosso Rio

Agência: TOTOBOLA - TOTOLOTO

ESPLANADAS DE LAZER

E PAISAGENS ESPECTACULARES

Restaurante
CALÇA CURTA

Telef. 278 685 255

5145-133 TUA

O NOVO
TALHO NOVO



talhonovo@hotmail.com
Carrazeda de Ansiães

Jornal "O Pombal" n.º 212 de 31 de agosto de 2014



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial De Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 08/07/2014, lavrada a partir de folhas 37, respetivo livro de notas número setenta e quatro - C,

Maria Manuela Mesquita Veiga, NIF 181 491 435, casada sob o regime da comunhão de adquiridos com Fernando Augusto Veiga, natural da freguesia de Lavandeira, freguesia de Carrazeda de Ansiães, residente na Rua Luís de Camões, freguesia e concelho de Carrazeda de Ansiães, declarou: -----

Que, com exclusão de outrem, é dona e legítima possuidora de um **prédio urbano** composto de casa de dois pisos, com a área coberta de cento e sete metros quadrados, sito na Rua do Jardim, Lavandeira, **freguesia de Lavandeira, Beira Grande e Selores, concelho de Carrazeda de Ansiães**, a confrontar do norte e poente com António Vasco Novais e do nascente e sul com rua pública, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 937 (anteriormente inscrito sob o artigo 414 urbano da extinta freguesia de Lavandeira), com o valor patrimonial de € 10740,00 e atribuído de dez mil euros. Que, entrou na posse do indicado prédio, ainda solteira, por doação verbal dos avós Tito Albano Mesquita e Maria Adelaide Novais, que foram casados sob o regime da comunhão geral e residentes na dita Lavandeira, já falecidos, doação essa feita em dia e mês que não pode precisar, mas seguramente há mais de quarenta anos, e

que nunca foi reduzida a escritura pública.

Que, deste modo não possui título formal que lhe permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, ela justificante, já possui, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de conservação, uso e aproveitamento, tais como, usando-o como casa de habitação, cuidando-o, nele guardando os seus pertences, fazendo as necessárias obras de conservação, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por ele devidos, agindo sempre como sua proprietária, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazer em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriu o citado prédio por **usucapião**, que expressamente invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

08.07.2014. A Conservadora,

(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)

Conta registada sob o n.º 474..

Jornal "O Pombal" n.º 212 de 31 de agosto de 2014



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial De Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 05/08/2014, lavrada a partir de folhas 68, respetivo livro de notas número setenta e quatro - C, **Maria da Piedade**, NIF 175 723 362 viúva, natural freguesia de Vilarinho da Castanheira, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde reside no Pinhal do Douro, declarou:

Que, com exclusão de outrem, é dona e legítima possuidora de um trinta avos indivisos de um prédio rústico composto de horta, terra de trigo e centeio com videiras, árvores de fruto, castanheiros, nogueira e terra de pasto para gado com sobreiros, com a área de dezasseis mil setecentos e sessenta metros quadrados, sito no Calvário, freguesia de Vilarinho da Castanheira, concelho de Carrazeda de Ansiães que confina a norte e sul com caminho, a nascente com Amável Rabaçal e a poente com Joaquim Manuel Esteves, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 2406**, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 122,31, igual ao que lhe atribui.

São comproprietários de vinte e nove trinta avos indivisos os herdeiros de Berta Maximina Morgado.

Que adquiriu o referido direito, já no estado de viúva, em dia e mês que no pode precisar no ano de mil novecentos e noventa e dois, por partilha meramente

verbal por Óbito de António Augusto Vendeiro, que foi casado com ela.

Que, deste modo não possui título formal que lhe permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde a citada data em que se operou a tradição material do mesmo, esta justificante, já possui, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele em situação de composesse praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como sua proprietária, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado a vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazer em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriu o citado prédio rústico na referida fração por **usucapião**, que expressamente invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

05.08.2014.

A Conservadora, Ana Paula Pinto Filipe da Costa

Jornal "O Pombal" n.º 212 de 31 de agosto de 2014



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial De Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 06/08/2014, lavrada a partir de folhas 75, respetivo livro de notas número setenta e quatro - C, **Fábrica da Igreja Paroquial da freguesia de Santo António de Beira Grande**, pessoa jurídica de direito canónico, com personalidade jurídica nos termos da Concordata entre a República Portuguesa e a Santa Sé, com sede no concelho de Carrazeda de Ansiães, pessoa colectiva religiosa número 503 710 040, declarou:

Que, com exclusão de outrem, a Fábrica da Igreja Paroquial da freguesia de Santo António de Beira Grande é dona e legítima possuidora dos bens seguintes imóveis, situados na freguesia de Lavandeira, Beira Grande e Selores, concelho de Carrazeda de Ansiães, ainda não descritos na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães:

Um) prédio urbano composto de prédio com dois andares com uma dependência anexa, com a área coberta de vinte e oito metros quadrados e área descoberta de vinte metros quadrados, sito na Rua São Sebastião, Beira Grande, a confrontar do norte com Maria Aleixo, do sul com proprietário, do nascente com rua e do poente com herdeiros de Manuel Dionísio, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 64** da freguesia de Lavandeira, Beira Grande e Selores (anteriormente inscrito sob o **artigo 85** urbano da extinta freguesia de Beira Grande), com o valor patrimonial de € 1910,00, igual ao que lhe atribui;

Dois) prédio urbano composto de prédio com um piso, com a área coberta de setenta virgula oitenta e cinco metros quadrados, sito na rua de Santo António, Beira Grande, a confrontar do norte com João Nascimento Carvalho,

do sul com Largo de São Sebastião, do nascente com Rua de Santo António e do poente com proprietário, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 868** da freguesia de Lavandeira, Beira Grande e Selores (anteriormente inscrito sob o **artigo 412** urbano da extinta freguesia de Beira Grande), com o valor patrimonial de € 2273,40, igual ao que lhe atribui.

Que entrou na posse dos referidos prédios seguramente há mais de quarenta anos, por compra verbal, o indicado em Um) a João Meireles e o indicado em Dois) a Manuel António Meireles que foram residentes na dita Beira Grande e viúvos, já falecidos, compra essa que nunca foi reduzida a escritura pública.

Que, deste modo, não tem título formal que lhe permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial os identificados prédios, porém, desde há mais de quarenta anos que a justificante, já possui, em nome e interesse próprios, os prédios em causa, tendo sempre sobre eles praticado todos os atos materiais de conservação, uso e aproveitamento, tais como, fazendo as necessárias obras de conservação, a expensas suas, desde então utilizando-os como casas de arrumação, usando-os, neles guardando os seus pertences, fazendo as necessárias obras de conservação, e utilizando a área descoberta, aproveitando, assim, deles todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por eles devidos, agindo sempre como sua proprietária, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado a vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazer em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre os identificados prédios, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriu os citados prédios por **usucapião**, que expressamente invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

06.08.2014.

A Conservadora, Ana Paula Pinto Filipe da Costa

DELÍCIA DE ANSIÃES

Rua Jerónimo Barbosa | 5140-077 Carrazeda de Ansiães

● 965 307 759 ● 278 108 717

Fabrico Próprio

- ✓ Bolos de Casamento
- ✓ Batizado
- ✓ Aniversário
- ✓ Pastelaria Variada
- ✓ Variada gama de pão
- ✓ Fofares
- ✓ Pizzas
- ✓ Cachorros
- ✓ Hamburguer



DOCES DA PURI

Puri Fernandes

Beco do Jaime, 30
5140-182 Parambos
Carrazeda de Ansiães
Trás-os-Montes

Telf.: 278 685 233

E-mail: dapuri@hotmail.com

<http://docesdapurietc.blogspot.com/>

<http://www.facebook.com/DocesdaPuri>

O poema do Sol

O sol é astro rei
De amarelo resplandece
Quando nasce é para todos
Por igual todos aquece

Sol astro divino
Com seus raios de esplendor
Transmite-nos energia
Aquece-nos com seu calor

Até a sua irmã Lua
Que seu luar irradia
É luz que recebe
Do Sol durante o dia

Em torno do Sol gira
A fauna em movimento
E também do mesmo modo
A flora em movimento

Favorece a natureza
Dando-lhe beleza e cor
Desde o mais ínfimo inseto
À mais pequena flor

O Sol torna a vida bela
Sem ele nada valia
Se não adorasse Deus
O Sol eu adoraria.

Flora Teixeira

Jornal "O Pombal" n.º 212 de 31 de agosto de 2014



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial De Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial em 26/08/2014, lavrada a partir de folhas cento e quarenta e quatro, respetivo livro de notas número setenta e quatro C, **António Alberto da Costa**, NIF 137 201 710, e mulher **Olga Maria da Silva Lopes Costa**, NIF 120 301 202, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Fonte Longa, concelho de Carrazeda de Ansiães, e ela da freguesia de Valada, concelho de Cartaxo, residentes na Rua Luís Pereira Calixto, n.º 21, freguesia de Benfica do Ribatejo, concelho de Almeirim, declararam:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores de um prédio urbano composto de casa de um piso, com a superfície coberta de quarenta virgula oitenta e sete metros quadrados e a área descoberta de cento e oitenta e nove virgula treze metros quadrados, sita na Rua do Cabeço, freguesia de Fonte Longa, concelho de Carrazeda de Ansiães, a confrontar do norte com Francisco Moutinho, do nascente e do sul com Casimiro Cabral e do poente com caminho público, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 13**, com o valor patrimonial e atribuído de mil quinhentos e noventa e três euros e oito cêntimos.

Que, entraram na posse do indicado prédio, já no estado de casados, por doação verbal de José Maria da Costa e de Antónia Vitoria Magalhães, doação essa feita em dia e mês que não podem precisar, do ano de mil novecentos e noventa e três, e que nunca foi reduzida a escritura pública.

Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de conservação, uso e aproveitamento, tais como, usando-o como a casa de férias, cuidando-o, nele guardando os seus pertences fazendo as necessárias obras de conservação, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por ele devidos, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado a vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, continua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio por **usucapião**, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

26.08.2014.

A Conservadora,
Ana Paula Pinto Filipe da Costa

FARPA 2014

EXPOSIÇÕES: *pintura, fotografia, artes manuais*



Fernanda Natália

É apanágio da ARCPA preparar um programa para o FARPA que faça jus a um autêntico festival de artes. Por conseguinte é ponto de honra ter presentes o máximo de formas de arte, quer seja música, teatro ou circo. Mas um dos

aspetos que nunca é descurado relaciona-se com a exposição de pintura, fotografia e artes manuais.

Este ano não constituiu exceção, estando patentes uma exposição de pintura de Teresa Gomes, de fotografia de Manuel Joaquim Fernandes Lopes, de objetos de arte e decoração de Teresa Bastos, de objetos em couro de Luís Carlos Trigo, de peças decorativas feitas em telha de Alberto e Isilda Fernandes.

Manuel Joaquim Fernandes Lopes, tem 61 anos, é natural de Carrazeda de Ansiães e fotógrafo amador desde 2008 e a sua exposição de fotografia intitula-se “Lugares e gentes do nosso concelho”.

O seu estilo é caracterizado pela perspetiva linear e naturalidade da focagem.

As suas fotografias retratam a realidade do concelho nos mais variados motivos.

Nada escapa à sua lente, desde os fraguedos de formas interessantes, até às

paisagens ímpares, passando pelas mais diversas manifestações humanas.



Maria Teresa Gomes, nasceu em 1941, na Senhora da Hora, Matosinhos e a sua exposição de pintura apresentava diversos temas, pelo que foi intitulada de “Miscelânea”.

Concluiu o Curso Geral de Comércio que exerceu durante três

anos. Porém, sempre teve especial predileção pelo desenho.

Foi em 1998, no Instituto Cultural D. António Ferreira Gomes, quando descobriu o seu talento para a Pintura, sob a orientação do Professor Carlos Carreira.

Desde então, frequenta o Curso Prático de Pintura com o mestre Albuquerque Mendes e a Oficina Livre de Desenho com o Dr. José Manuel Maia.

O seu percurso conta já com a participação em várias exposições individuais no Instituto que frequenta.

Os quadros que expôs retratavam temas florais, frutos, naturezas mortas e paisagens



Teresa Bastos

nasceu em Angola e reside no concelho de Carrazeda de Ansiães.

É Funcionária Pública, desempenhando funções como Técnica Superior de Informática na Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães.

Quem a conhece bem sabe que nutre uma

paixão muito especial pelo movimento escultista (Chefe do Agrupamento 658) e pelas artes manuais.

Teve um momento de paragem por motivos profissionais e académicos para, em dezembro de 2012 retomar as artes manuais e passar a dedicar grande parte dos seus momentos livres a realizar diversas peças decorativas nos mais diversos materiais e técnicas.

Apresentou objetos decorativos diversos, desde os mais utilitários – chaveiros, porta-fraldas, caixas de costura – aos mais decorativos – candeeiros, caixas diversas.



Luís Carlos Trigo nasceu em 1955, em Linhares.

É Funcionário Público.

Desde 2010 que passou a dedicar-se à criação de todo o tipo de peças, em couro.

Considera que esta foi a forma que conseguiu encontrar para melhor ultrapassar as “partidas” que a vida lhe pregou. Surgiu como um es-

cape mas rapidamente descobriu o seu talento e não mais deixou de criar variadíssimas peças. Foi possível atestar o seu engenho no trabalho no couro em peças de adorno, carteiras, cintos e outras peças mais decorativas.



Fernando Augusto Lopes

Fernando Augusto Lopes, nasceu no Castanheiro, Carrazeda de Ansiães.

É taxista de profissão mas, desde cedo manifestou especial apetência para fazer “engenhocas”. Ainda na sua juventude passava os seus tempos livres a fazer construções com fósforos. Depois, passou a utilizar os seus conhecimentos de mecânica e eletricidade para criar objetos mais elaborados.

Nos últimos tempos dedicou-se a fazer réplicas de construções do concelho, usando como materiais: granito, xisto, telha, canas e madeira

Alberto e Isilda Fernandes

Alberto e Isilda Fernandes são pai e filha, respetivamente. Ambos naturais e residentes em Pombal de Ansiães, há uns anos a esta parte que se dedicam à realização de peças de artesanato, muitas vezes feitas com materiais do seu quotidiano, nas poucas horas vagas que ainda vão tendo.

No caso do sr. Alberto, o trabalho a que mais se dedica é a decoração de telhas de barro, alterando-as, de forma a obter novas peças como igrejas, casas típicas, emblemas de clubes e outras.

Quanto à sua filha Isilda, esta especializou-se mais na realização de peças em madeira e vidro, nomeadamente caixas para café e chá, molduras, peças para segurar garrafas, guarda-joias etc...

Para oferecer à ARCPA, decorou também uma telha com o emblema da Associação.



Trás Montes de Emoções

FARPA 2014

Festival de Artes de Pombal de Ansiães



**Liliana
Carvalho**

Decorreu entre os dias 2 e 9 de Agosto a 17ª edição do FARPA (Festival de Artes de Pombal de Ansiães).

Mais uma vez as mais diversas formas de arte estiveram em Pombal de Ansiães para preencher os dias, das gentes de cá e não só, de forma mais ativa e divertida.

Para se poder agradar a Gregos e Troianos, o cartaz deste ano, bem como o de anos anteriores, teve desde fado a rock, desde hip-hop a ballet, teatro de rua, comédia (com o ator Óscar Branco), até música feita a partir de objectos inimagináveis para música, como chinelos de praia, desentupidores, lava-loiças.

No final de todos estes espectáculos que decorreram durante 8 noites, o público demonstrava o seu agrado e gostava mesmo de interagir com os artistas.

No que toca aos Ateliers ou Workshops realizados durante as tardes do FARPA, onde estiveram presentes miúdos e graúdos, houve também para vários gostos; dança urbana, dança clássica, música, trabalhos manuais, jornalismo.

No dia 3 de Agosto, 2º dia do festival, aconteceu o já tradicional lanche convívio, onde não faltou, como sempre, boa comida, boa bebida e muita animação, este ano com quase 200 pessoas. No final um bom momento de fados para aconchegar a alma, uma vez que o estomago já estava bem aconchegadinho. No dia 9 de Agosto, terminámos o festival com sentimento de missão cumprida e convictos de que todos os que estiveram presentes ficaram bastante agradados com o resultado destes 8 dias de festa.

A ARCPA agradece assim a todos os envolvidos nesta edição, desde patrocinadores, colaboradores, artistas, expositores, espectadores. Muito Obrigado.

Fica aqui o convite para a 18ª edição, no próximo ano.





Estudo Prévio de Arquitetura do Complexo Termal do S. Lourenço



Fernanda
Natália

Cortesia:

Câmara Municipal de
Carrizada de Ansiões





Festa em Pombal - S. Lourenço



Mais um verão, ainda que este ano não tenha trazido o calor trasmontano a que estávamos habituados, o mês de Agosto chegou e, mais uma vez, o Pombal triplicou de população. Dá gosto ver as casas e as ruas tão cheias!

Enfim, são estas rotinas que nos proporcionam uma certa sensação de certeza, e a Festa em honra de S. Lourenço não desilude, sendo sempre uma boa razão para passar uns dias numa aldeia transmontana como a nossa.

Poderia desenvolver aqui o programa da Festa, mas para isso bastará aos leitores que o viveram, recordá-lo, e aos demais, passarem os olhos no mesmo.

Preferi portanto realçar aqui três aspectos da Festa que considero importantes: a organização, a concretização e o orgulho.

Numa terra com tão poucos habitantes, com tantos ocupantes de fim-de-semana, é de louvar que as tradições continuem a vingar ano após ano, sem deixar pontas pelo caminho.

A procissão penitencial não perde o seu brilho. A banda continua a tocar sem nunca destoar. Nos andores não se poupam flores para enaltecer os santos de devoção, que nesse dia saem à rua.

Terminado o litúrgico começa o profano, a fim de divertir quem por ali se encontra. Novos e velhos, pequenos e grandes, todos se confundem num arraial que dura pela noite dentro, iluminado por um fogo que mete cobiça a muitos outros arraiais.

E tudo isto continua a ser assim graças ao esforço de muitos e ao orgulho de todos!





Pombal de Ansiões

Angústia, consternação e solidariedade



Ainda se viviam os momentos de euforia que as festividades dedicadas a S. Lourenço tinham proporcionado, quando no dia 12 de agosto o desaparecimento de Altina Madalena Almeida Cunha, rapidamente substituiu a alegria vivida na aldeia pela consternação.

Nesse dia, após o almoço, Aldina Cunha, 79 anos, acompanhada pelo marido, Adriano Barbosa Cunha e pelo neto foi ao café da ARCPA. Um compromisso em S. João da Pesqueira levou Adriano Cunha a ter de se deslocar àquela vila, pelo que se dirigiu para o seu automóvel de onde seguiu a sua esposa até ela tomar a direção da casa da sua cunhada. Mais tarde, um telefonema dessa familiar dando conta de que Altina Cunha ainda não aparecera deixou logo um rasto de angústia e preocupação.

As buscas começaram logo, participando nelas os habitantes do Pombal, numa clara manifestação de preocupação e solidariedade. Souberam que ela teria sido vista por volta das 14.40h por duas pessoas no cima do povo, local que ela não costumava frequentar, ou seja, um lugar que não lhe era familiar.

Começando a tornar-se um caso preocupante, foi feita a participação às autoridades competentes, passando as buscas a ser lideradas por equipas da GNR, com o apoio da equipa de cinotécnica, que trouxe ao local cães pisteiros. Também participaram nas buscas a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Carrazeda de Ansiões, cabendo-lhes a função de esvaziar os poços para que nenhum local ficasse por explorar.

João Luís Cunha, filho de Altina

Cunha, é de opinião que as equipas que participaram nas buscas fizeram um excelente trabalho, pelo que julga que se a sua mãe se tivesse perdido haveria de aparecer algum vestígio. Fala-nos do seu hábito de tirar os óculos quando estava muito calor e transpirava e, naquele dia dada a temperatura que se fazia sentir e a caminhada em terrenos íngremes eram motivo para que repetisse essa ação. No entanto, não apareceram os óculos nem qualquer fragmento de roupa. E, são todas estas dúvidas que o fazem acreditar numa outra alternativa: rapto. Justifica esta sua opinião no facto da mãe usar adornos em ouro.

Tendo dadas por findas as buscas, as equipas da GNR (distrital) devem fazer transitar o caso para a Polícia Judiciária para que possa

ser descartada esta hipótese de rapto apoiada no móbil do roubo.

Adriano Cunha e seu filho João Luís são a imagem do sofrimento. O primeiro recorda que no dia 15 de Agosto fazia 55 anos de casado e que já não o passou com a esposa. O seu filho, não esconde a amargura de ter de abandonar o Pombal por razões profissionais, deixando ficar o seu pai para dar continuidade ao processo que envolve o desaparecimento de sua mãe e, por outro lado, sai-lhe a custo a verbalização da ideia que também deixa a mãe, mesmo não sabendo onde ela está.

Oxalá no próximo número deste jornal possamos dar uma notícia agradável sobre o desenrolar deste caso.

CARRAZEDA DE ANSIÃES CONVIDA

ANSIÃES SEM FRONTEIRAS



Fernanda
Natália

Férias combinam com divertimento, que combina com desporto e que quando as atividades decorrem em meio aquático

co aumenta a adrenalina dos participantes e o entusiasmo de quem assiste.

Tudo isto se conjugou na realização de mais uma edição do “Ansiães Sem Fronteiras”, cuja organização coube ao Município de Carrazeda de Ansiães.

Entre os dias 28 e 31 de Julho, a frescura acentuada e incomum da aragem estival, não foi entrave para que muitas pessoas se dirigissem às piscinas descobertas onde decorreram os referidos jogos. Uns iam com

o simples propósito de se divertirem e passarem uns momentos bastante animados, outros pretendiam prestar o seu apoio à equipa da sua eleição.

A ousadia dos concorrentes nos jogos aquáticos, onde tinham de suportar temperaturas pouco convidativas da água, era já digna para os premiar. Mas houve muito mais. Não nos escapou o companheirismo que reinava entre as equipas, a interajuda, o respeito, o fair-play.

O público correspondeu sempre aos apelos dos apresentadores dos jogos, cujo esforço para manter um clima sempre animado nos intervalos dos jogos, foi notório.

Os gritos de incentivo aos concorrentes e os aplausos efusivos perante

situações mais hilariantes, ou pelos bons resultados desta ou daquela equipa, foram um forte incentivo a que o público não se negou, criando um ambiente bastante aprazível, servindo o calor da emoção para aquecer aquelas noites frias de final de Julho. E, os concorrentes, iam retribuindo com uma entrega total aos vários desafios que se lhes colocavam, ora cortando as águas geladas com brachadas mais ao menos desajeitadas, ora escorregando desamparados na espuma, ora segurando maçãs com a boca em jogo de pares, cujo quadro de pretensos beijos foram dos mais apreciados e aplaudidos.

A bem dizer, nestes dias, a animação...não teve fronteiras.

DIA INTERNACIONAL DA JUVENTUDE



A comemoração deste dia nasceu em 2009 de uma resolução da Assembleia Geral da Organização das

Nações Unidas a partir de uma recomendação apresentada pela Conferência Mundial ministros que tutelam este nível etário.

A partir desse ano começou a ser usual dedicar-se o dia 12 de Agosto para a organização de atividades dedicadas à juventude. Este ano, a Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães preparou um programa bastante diversificado, incluindo workshops, insufláveis, torneios de voleibol de praia, aeróbica, paintball e concertos musicais, que decorreram nos dias 12 e 13 na zona de lazer das

piscinas descobertas.

Apesar destas atividades de caráter eminentemente lúdico e que proporcionaram momentos de grande diversão, preferimos dar destaque a um outro evento incluído no programa das festividades: uma conferência proferida pelo Engenheiro João Calejo (UTAD), intitulada “Das ideias à ação – caixa de ferramentas para construir negócios sustentáveis”. Consideramos que se tratou de um tema muito pertinente, numa altura em que urge preparar os jovens para encararem a entrada no mercado do trabalho como empresários. Na realidade, tomando uma ideia inglesa “from mind to hands” (da cabeça para as mãos), é importante dotar os jovens de ferramentas que os capacitem para encarar o alto grau de competitividade que os espera.

Não chega, não é suficiente, ter e ficar-se pelas ideias. É preciso, sobretudo, saber a forma correta e eficaz de colocar em andamento essas ideias. Saber como fazer uma candidatura, conhecer as portas certas em que se deve bater pode fazer toda a diferença.

É preciso ter-se a noção que a alma de qualquer empresa é o empreendedor e que, segundo ouvimos na palestra, deve reunir uma série de qualidades: tenacidade, saber fazer acontecer, saber construir algo a partir do nada, ser resiliente e energético, não ter medo de errar, ser sempre positivo e manter-se motivado. Acima de tudo deve ter presente uma ideia: they don't stop...never – parar... nunca! Por outras palavras, deve ter motivação suficiente para não desistir ao primeiro obstáculo. Por outro lado, o orador também

deu umas “dicas” sobre o modo de agir do futuro empresário, destacando a importância de registar todas as ideias, de ser bom observador e persistente.

Nos dias que correm, os leitores mais atentos já devem ter percebido que na maioria dos jornais diários todos os dias dão destaque a novas empresas que vão nascendo e dando exemplo de jovens empresários que vingaram fruto da sua boa preparação que lhes facilita a movimentação do mundo do empreendedorismo. Por isso, esta palestra acaba por ser um exemplo da preocupação que a Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães tem em proporcionar aos jovens do concelho o contacto com quem pode lhes ensinar a dar os primeiros passos para se tornarem empresários de sucesso.

Uma viagem à Casa da Moura I

Início da caminhada e subida ao miradouro



José Mesquita

Quantas vezes viajamos à roda do nosso quarto ou caminhamos num repetitivo trajeto, sem qualquer outro proveito que

não seja a imaginada forma física, porque andar é um imperativo que se nos exige, face à vida sedentária, ao aumento de peso, aos valores altos da análise do colesterol e dos triglicerídeos, palavras modernas tão medonhas, como outrora eram o mau-olhado e as pragas. Abrenúncio! Andar e mourejar era o que não faltava há uns anos a esta parte nos longos e trabalhosos dias do amanho das terras e todas as energias eram poupadas para o efeito e caminhar por caminhar... era um prazer só para quem pode.

Os que também podem, viajam para as praias, ou se o orçamento permite, para umas férias tropicais, de preferência nas Caraíbas, para desfrutar de águas tépidas, tempo esplêndido, destinos inesquecíveis, em suma, verdadeiros paraísos naturais que resultam, em aventura e prazer, algumas picadas de mosquitos e uns distúrbios intestinais. Pois, bom proveito! Fico por aqui a concordar com Garrett: “tenho visto alguma coisa no mundo, e apontado alguma coisa do que vi. De todas quantas viagens porém fiz, as que mais me interessam sempre foram as viagens da minha terra”.

Não se olhe ao ditado que “mulher e vinho fazem errar o caminho” porque também o outro é bem mais verdadeiro, “com pão e vinho, anda caminho”, porque essas outras tiradas que terminam com o estender do farnel recheado da trindade gastronómica tradi-

cional, o presunto, o salpicão e o queijo, para partilhar à sombra e em ameno convívio e, valha-nos São Lourenço, repõem ainda mais calorias que as consumidas, são das minhas preferidas.

E então não se hão de fazer caminhadas para os olhos? Porque há tanto que ver, descobrir e aprender em trajetos à volta deste território tão imensamente rico em património oral, arqueológico, monumental e paisagístico. Pegamos o bordão de romeiro e toca a peregrinar pelos caminhos da minha terra em busca de histórias de espantar, e de outras para contar. Caminhemos então e partamos à descoberta para conhecer, aprender e fantasiar. Se preferirem podem também ficar por aí e deixar-se levar na viagem da imaginação guiados pelas boas leituras.

Antes de mais, suba o mais alto que puder para saber o que o espera e com o que se pode contar. Porque “quem namora ninhos cá de baixo, se realmente é rapaz e não tem medo das alturas, depois de trepar e atingir a crista do sonho, contempla a própria bem-aventurança.” E neste deixar que a vista se alargue de “ânsia e de assombro”, porque não escalar os miradouros deste reino de Ansiães: o Alto do Castelo, a Osseira do Seixo, O Sítio do Pinhal do Douro, o ValePedro da Beira Grande, o Pinocro na Fontelonga, a Senhora da Graça da Samorinha, a Senhora da Saúde dos Mogos, do Senhor da Boa Morte do Castanheiro, a Capela do Bom Jesus de Tralhariz, o Monte das Caldas do Pombal..., e depois concluir que “não é um panorama que os olhos contemplam: é um excesso de natureza”. Se houver jeito, deixe-se o verso brotar que há de surgir poesia da boa.

Em íngremes encostas, varandins que nenhum palácio desfruta, janelas de pedra onde cabe o mundo todo e só mais não alcança porque a neblina difusa não deixa vislumbrar o resto, de onde se descortinam vistas de cortar a respiração, claraboias onde se podem espreitar as estrelas e, amiudadas vezes a sublime Lua que persegue o Sol, eterna enamorada em busca do seu amor e esplendor. Nestes miradouros, quais portas do paraíso, deles se avistam e crescem as cepas “como os manjericos às janelas”, estoiram em branco as amendoeiras em flor, para que nenhuma princesa que ali venha habitar sinta saudades da neve, quando a não trouxe a invernia; verdejam as oliveiras que, se vestem de luto de pequenas bolas natalícias, e, atendendo à quadra, tal como o Filho da Virgem, para dar a luz ao mundo mil tormentos padecerão. Os olhos descansam nos carrascos e nos altivos sobreirais e os sentidos procuram as cores das estevas, das urzes, das giestas e das cornalheiras; os odores da arçã, do fiolho e das lavandas. No sol da canícula, desponta o desejo de frescura que os salgueiros e amieiros, surgidos junto das linhas de água, atenuam, mas a sede só pode ser saciada na rara fonte, no rio de ouro ou no seu afluente que é Tua, ainda virgens de barragens e de outras porcarias que os conspurcam, ou no fruto que procede do antigo jardim do Édén; “deixai-me agora falar/ do fruto que me fascina”, é concebido aqui na árvore que é também da sabedoria que mostra de uma só vez todo o processo da criação: flor e fruto, poesia e volúpia, “do fruto que me fascina/ pelo sabor, pela cor, pelo aroma das sílabas,/ ó música de meus sentidos,/ pura delícia da língua,” tangerina, la-

ranja, tangerina...”

De cada um destes altares esguios, majestosos e suspensos nas nuvens, se se pode desfrutar dessa paisagem natural deslumbrante, imponente e a perder de vista, mas viva e trepidante porque nela habitam uma boa quantidade de animais salvos na arca de Noé. Nas cercanias saltita o coelho assustado, voa a perdiz espantada até se tornar numa mancha confundida com o arbusto que a protege. Se não fosse a raposa, a lontra e o lobo de duas pernas porque o outro já se eliminou, cada uma à sua maneira vêm perturbar a quietude reinante, e seria o paraíso na terra. As vertentes escarpadas oferecem a tranquilidade necessária para albergar as inúmeras aves garbosas e raras que aqui se reproduzem, como o grifo, o abutre do Egipto, a águia-real, a águia-de-Bonelli, a águia-cobreira e a cegonha-preta, nos ares de uma azul doce e cristalino planam os inquietos abelharucos, na largueza do olhar, salpicam a cor da paisagem os extraordinários papa-figos; e nos muros e armazéns abandonados aparece ao paciente observador o raríssimo chasco-negro; nos rios e riachos nadam em relativo sossego o barbo, a boga, o escaló, o bordalo, o ruivaco, a truta...

Em verdade vos digo que a Nossa Senhora da Assunção que é venerada no cabeço de Vilas Boas, do concelho de Vila Flor, está neste local contra a sua vontade, pois onde queria estar era num destes outros cabeços. A glorificada e louvada senhora tudo fez para ser venerada noutra monte e noutra ermida e assim apreciar para sempre os mares de pedras e as paisagens de sonho, como só no reino maravilhoso de Ansiães podem ser contempladas. Mas, para a próxima contaremos.

Saúde: O bem maior!

QUEDAS EM IDOSOS SINAL DE PERIGO

A quantidade de pessoas idosas que recorrem aos serviços de urgência por queda tem vindo a aumentar exponencialmente. Só no ano de 2013, procuraram o Serviço de Urgência do CHUC, por queda, 5300 pessoas com mais de 70 anos.



Eduardo Castro

As causas são variadas, a começar pelo aumento da esperança média de vida, pelo sedentarismo progressivo, principalmente na população residente nas cidades, com diminuição da atividade física e pelo aumento das morbilidades patológicas inerentes ao envelhecimento, podendo mesmo ser o primeiro sintoma de doença, quer do foro cardíaco como arritmias ou hipertensão, do foro neurológico com perturbação

do equilíbrio ou tonturas, da visão como cataratas ou mesmo anemia.

Das quedas podem resultar pequenas feridas ou hematomas de fácil resolução, mas também traumatismo craniano ou fraturas que em alguns casos podem pôr em perigo a vida da pessoa.

Realço aqui as fraturas que podem acontecer por quedas ligeiras, sendo as mais frequentes a nível da coluna vertebral, punhos e ancas, tendo estas últimas resultados muito preocupantes, dado que são acompanhadas de muitas dores, necessitam quase sempre de cirurgia com internamento e acarretam perda da função (andar) e da independência.

Além das dores físicas, os danos anímicos são igualmente muito importantes, dado que a pessoa que sofreu uma fratura fica muito fragilizada psicologicamente, com sensação de perda e capacidades, medo de novas quedas, perda da autoconfiança

e limitação progressiva da sua atividade, levando ao isolamento e podendo mesmo levar a estados depressivos, entrando assim num círculo vicioso que as condições favoráveis a mais quedas. Por isso, uma queda deve pôr-nos de sobreaviso pois normalmente vão surgir mais e mais frequentes.

Para tentar evitá-las, deve-se promover uma vida o mais ativa possível, quer do ponto de vista físico, caminhando, fazendo as atividades da vida diária, tendo cuidado com a alimentação e o peso corporal, quer do ponto de vista psíquico, tendo focos de interesse e lazer, promovendo o relacionamento social e familiar entre outros aspectos.

Para a prevenção das quedas deve-se dar muita atenção à eliminação de barreiras arquitetónicas como escadas, bancos, banheiras (a evitar), retirar tapetes soltos nos quartos e casas de banho e ter muito cuidado com os pisos escorregadios.



Agosto e as duas casas

Fátima Santos

Quando partimos da nossa casa, que é o local onde nascemos e fomos criados, vamos sempre com um aperto no coração, não é fácil deixar as raízes, a família os amigos, tudo e mais alguma coisa. É uma mescla de sentimentos, ora de saudade, tristeza, esperança, expetativas positivas, enfim, um turbilhão de emoções que se sentem nos primeiros dias, meses, e por vezes anos.

A cada ano durante o mês de agosto as nossas aldeias, vilas e cidades duplicam, triplicam, sei lá, a sua população, com aqueles que partiram em busca de realização profissional principalmente e por vezes pessoal, com o espírito aventureiro de descobrir um mundo novo cheio de probabilidades. Esses regressam à sua primeira casa, onde as memórias e recordações são mais presentes por estarem longe, é como se tivessem um dispositivo integrado que os despertasse a cada momento para a sua verdadeira identidade, a portuguesa.

A saudade, palavra tão portuguesa cantada pelo nosso fado, é forte e sentida por milhares e milhares espalhados um pouco por todo o mundo, que aproveitam o Verão para as suas

merecidas férias, após meses de árduo trabalho numa terra longínqua.

É nesta época que as festas populares se multiplicam um pouco por todo o lado, com os tradicionais bailaricos, as procissões, o fogo-de-artifício, as quermesses, o convívio, o reencontro de famílias que há anos não se veem, de amigos, e até de sabores. Sim, porque a gastronomia portuguesa é responsável por grande parte desse sentimento de saudade. Nestas ocasiões entoa a música popular ou designada por “pimba”, de norte a sul, uns com grandes estruturas montadas de camiões já adaptados com um grande espetáculo de luzes, bailarinas desnudas e música com letras de linguagem mais vulgar, que acabam por animar os que à animação estejam dispostos. São momentos de alegria e diversão, principalmente, para os que raramente saem das suas aldeias, tendo desta forma uma oportunidade de se divertir com os seus familiares e amigos, ficando mais um ano a aguardar novamente a festinha da sua aldeia que se enche de gente, vida e cor.

Quando se aproxima a data da partida, da despedida e do adeus, os corações sofrem mais

um aperto, quer os dos que partem quer os dos que ficam!

Dá-se o regresso à segunda casa, pois a de cá será sempre a primeira, por mais anos que se passem e mesmo que se viva uma vida inteira lá fora, vindo apenas de férias e de passagem, para numa tentativa infrutífera matar as saudades, essa que será uma companheira assertiva para a vida. Os mais novos que já nasceram lá, esses não sentem a saudade da mesma maneira que os seus pais, que são os verdadeiros filhos da terra, sentem-na claro, pelos seus familiares e amigos que cá deixam, mas é uma forma diferente de sentir.

Em acabando o “Meu querido mês de agosto”, há um país inteiro que volta à sua rotina normal, com o olhar posto nos que voltam a partir, para que no ano seguinte haja nova visita à sua cultura, identidade e raízes, elementos que nunca perdemos estejamos onde estivermos. Um bom regresso a casa para todos vós, filhos deste país que à beira mar fica a aguardar...

Carransiães em pleno Verão



Manuel Pinto

Nota prévia: - No n.º 210/211 de 15/07/2014 do Jornal “Pombal” nesta rubrica, saiu o seguinte: - ...” projeto de uma Sociedade Anónima que seria criada com o patrocínio do Município – à semelhança do que fez há uns anos a Câmara de Monção, com excelentes resultados.....” . Na verdade e por lei, desde 2012, os Municípios não podem entrar nestes negócios. Assim ao autarca do Município de Carrazeda, deixo o pedido de desculpa pelo facto ocorrido.

Amigos, seguindo a ordem do calendário, hoje neste meu apontamento é para falar sobre o mês de Agosto. Meu querido mês de Agosto, que dá outra vida às nossas aldeias, à vila, ao comércio. Há movimento nas Piscinas Municipais, no Parque de Campismo e na roupa leve que cada um usa, porque há calor, pois estamos no Verão.

Mas, o ditado que também nos identificava, a nós transmontanos da terra quente. “Há 3 meses de Inferno e 9 meses de Inverno” onde vai?! Quem se recorda, da neve à porta das suas casas, nas ruas da aldeia?! E em Agosto, as noites quentes, a sardinha que podia ser assada, nos carris da linha do Tua? Como era bom tomar banho nas águas do Tua. Enfim outros tempos em que o clima, não mudava de 15 em 15 dias como está a acontecer, neste

Verão quente de 2014. Quem não está a suportar o calor que incendiou os Bancos, foi o BPN, agora o BES e nós o povo, é que paga. Mas, infelizmente o pobre é quem mais paga e vai pagar. Que o digam os contribuintes, que estão a contas com o IRS, e eu sei do que falo. Que o estado da nação está mal, toda a gente concorda. Infelizmente se alguém fala em eleições, o povo aina vai votar nos mesmos, nos que se governam á custa de quem os elege. Os politicos protegem-se uns aos outros e chegam ao cúmulo de meterem os filhos em lugares chave da economia, por convite. Os jornais denunciavam, falam, mas não adianta. O Banco de Portugal convidou o filho de Durão Barroso, para integrar os quadros do Banco. Os filhos dos outros portugueses, com curso, tirado com o suor, sangue e lágrimas dos pais,

no esforço financeiro, esses, nem admitidos foram a um concurso para o lugar, porque não existia.

Estas injustiças, deixam um homem sem vontade de falar nas festas, que aconteceram todos os fins de semana de Agosto. Todos os dias, no movimento das nossas ruas, com gente, gente que procura matar saudades da sua terra. Que na hora da refeição pão caseiro, carne do porco e dois, três copos de vinho da terra, procurando apagar as mágoas, dos dias que se seguem e até ao próximo ano no mês de Agosto.

Amigos leitores, a Sociedade Anónima com o objecto social que engloba o vinho, o azeite e até a fruta, e seus derivados, vai ser –assim o espero- uma realidade. Tenham bons pensamentos, sorriam e façam por serem felizes.

Tento na Língua

por Patrícia Pinto



Patrícia Pinto

Tenho ido a poucos mas mesmo assim consigo observar o quanto as pessoas se

divertem no bailarico de Verão, seja na sua terra ou na terra vizinha!

Por aqui, neste pequeno pedaço de Trás-os-Montes ainda muitas são as terras que conseguem preservar a tradição e todos devemos agradecer-lhes por isso.

Sou a favor da cultura, das raízes, da abertura de horizontes sem esquecer o meio onde crescemos ou ao qual pertencemos.

Novos e velhos sorriem de igual forma, por motivos diferentes mas festa é festa e ela é para todos, independentemente das idades.

E mesmo quem não é adepto de festas populares acaba por se misturar um pouco com ela pois o ambiente é irresistível.

Será que é possível manter estas tradições por muitos mais anos? Se os jovens se vão embora, quem ficará para as organizar? Para as presenciar? A dúvida aumenta de ano para ano e a verdade é que reparo cada vez mais na população envelhecida que de verão a verão acolhe a festa da terra de braços abertos.

Também gostava de poder dizer

que vou ficar, que vou estar por perto para manter a tradição mas tal afirmação não é possível.

Falta-nos o olhar da centralização de poderes, um olhar que digne a nossa cultura e tudo o que de bom temos nos nossos corações e nas nossas cabeças.

Trás-os-Montes não é nem foi em momento algum o “fim do mundo”. É sim, um cantinho do mundo reservado e construído por ambições e pessoas “de verdade”. Orgulho-me severamente de carregar o semblante transmontano na minha personalidade. Gosto da alheira, da feijoada, das uvas e do azeite. Quais hambúrgueres, quais pizzas? Venham as batatas

e as couves, venham os sorrisos, a união e a força.

Está na altura de todos repensarmos o que podemos melhorar neste cantinho e talvez a persistência dos que se esforçam por manter as tradições seja um bom fio condutor para iniciarmos esta caminhada.

Sozinhos ou acompanhados está na hora, Trás-os-Montes precisa de nós, vamos mostrar que somos felizes e bons no que somos e no que fazemos.

Venham as festas, o pimba e as farturas. Ai rica vida! Rico “Reino Maravilhoso”.

39º Aniversário ARCPA

Associação Recreativa e Cultural de Pombal de Ansiões

18 de setembro

19:00h - missa em honra
dos sócios falecidos

20 de setembro

18:30h sardinhada

22:00h baile com grupo
musical

24:00h bolo de aniversário.

